

OLIMPIADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA

Paulo Ricardo Soares Pereira (Bolsista – PIBID/LETRAS UFCG)
pauloricardo_sp_@hotmail.com

Monaliza Mikaela Carneiro Silva (Bolsista – PIBID/LETRAS UFCG)
mikaelamona@hotmail.com

Márcia Candeia Rodrigues (Coordenadora – PIBID/LETRAS UFCG)
marciac_rodrigues@hotmail.com

I INTRODUÇÃO

Os alunos devem ter clara a noção de que um texto precisa cumprir uma função comunicativa, bem como saber que para produzir um texto devem ter o que dizer para quem dizer (GERALDI, 2008). O texto também deve ser “pensado” também como uma unidade básica de trabalho (PCN, 1998). O professor deve propor atividades que façam com que o aluno perceba essas nuances e “se aproprie” dessas informações para que sua produção siga as características do gênero que será produzido.

De acordo com Geraldi (1997), a primeira distinção sobre produção textual era denominada por “produzir textos para a escola” o que está relacionado à concepção de produção. Pensando no processo de produção, o autor destaca quatro procedimentos, pois segundo ele, é necessário que em uma produção:

se tenha o que dizer; se tenha uma razão de dizer o que se tem a dizer; se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo). (GERALDI, 1997, p. 137)

Percebemos então que a produção escrita deve ser pensada como um texto que tem um propósito para ser escrito, não é algo que simplesmente foi ou será redigido sem que haja nenhuma finalidade para esse tipo de atividade.



A segunda distinção apresentada por Geraldi (op. cit) refere-se a “produzir texto na escola”, ideia que perpassa a noção de redação escolar. Esse ideia foi discutida também por Geraldi (2008), quando o autor afirma que o termo “redação escolar” era empregado de maneira que os professores já não “refletiam” mais sobre o que estava sendo solicitado aos alunos, o texto era concebido sem um processo de produção, sem haver de fato uma “atividade de produção textual”, na qual os alunos pudessem perceber que para produzir um texto é necessário pensarmos em sua estrutura composicional, nas informações que irão ser veiculadas, além de pensarmos no interlocutor desse texto.

Nesse sentido, é relevante abordamos que os gêneros cumprem uma função comunicativa conforme Marcuschi (2005). De acordo com o autor, “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero”. O estudo dos gêneros textuais deve ser realizado, segundo Marcuschi (op. cit), observando que eles não devem ser caracterizados como estruturas “presas” ou como estruturas “estáticas”, e, portanto, não são detentores de uma única forma, assim os gêneros textuais não podem ser definidos, tendo em vista uma pluralidade de gêneros, cada qual seguindo a sua estrutura composicional.

Os PCN de Língua Portuguesa (1998) também trazem orientações para o trabalho com os gêneros textuais e abordam a relevância desse trabalho considerando que cada gênero possui características próprias, e ensiná-las é primordial.

O ensino de todos os elementos que compõem um gênero textual, especificamente do trabalho com o gênero *Memórias Literárias*, pode ser observado nas descrições contidas no caderno direcionado para os professores de Língua Portuguesa, no qual aborda esse gênero como “textos produzidos por escritores que, ao recordar o passado, integram ao vivido o imaginado.” (BRASIL, 2014, p. 19). Como o gênero possui um viés literário, o autor utiliza a linguagem literária para narrar as lembranças do passado, utiliza figuras de linguagem além de uma cuidadosa escolha lexical que vão



atribuir ao texto “ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.” (op.cit.)

O ensino da produção escrita na escola deve considerar o ensino da produção textual como uma situação didática e sistemática comum ao que foi apresentado como processo (PCN, 1998) (GERALDI, 2008), mas também é necessário compreender que ensinar “a escrita de um texto” envolve três etapas: planificação, textualização e revisão (PEREIRA & BARBEIRO, 2007). Na primeira etapa, a planificação, entende-se que a ação do produtor do texto será:

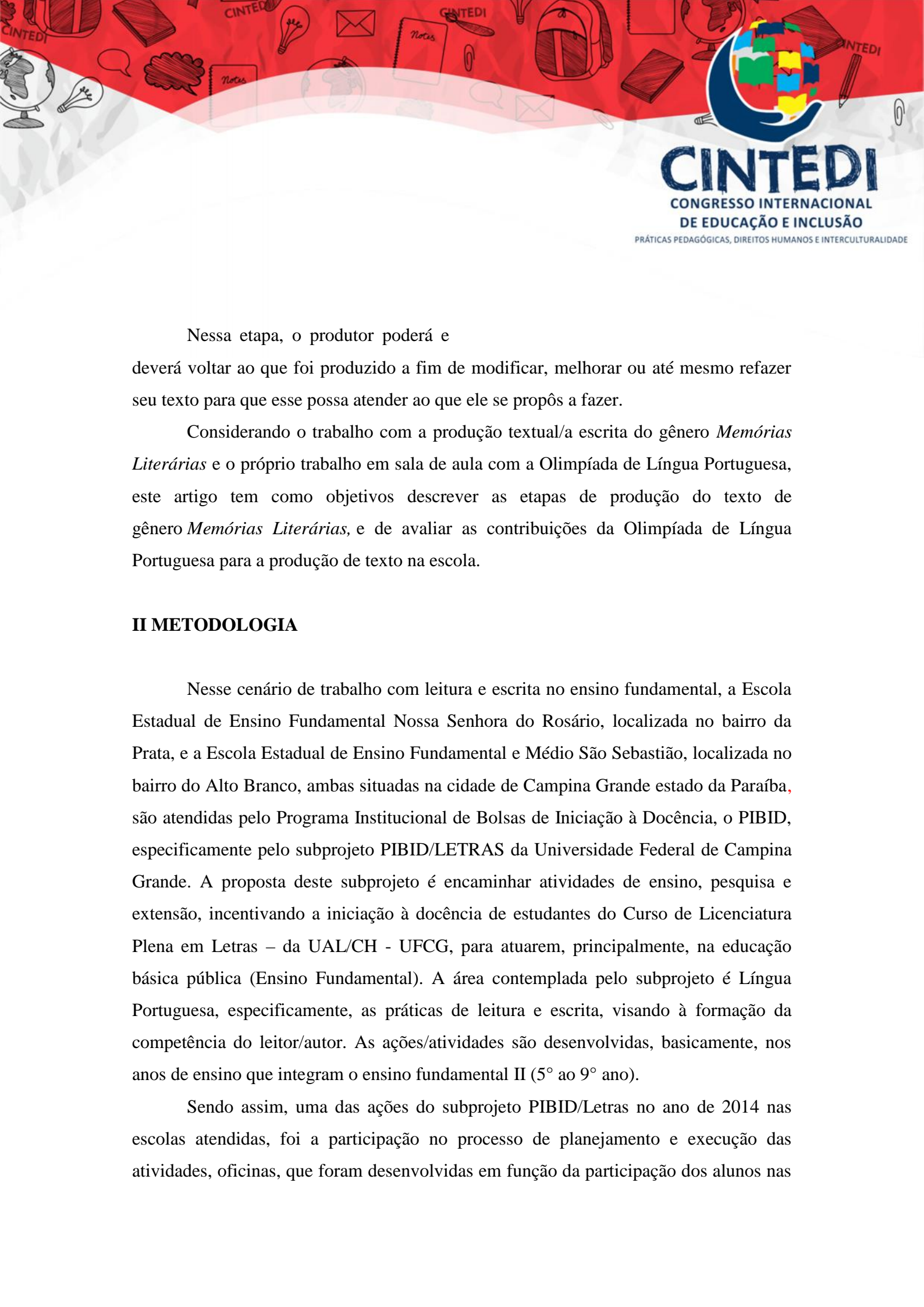
mobilizar para estabelecer objectivos e estabelecer efeitos, para activar e seleccionar conteúdos, para organizar a informação em ligação à estrutura do texto, para programar a própria realização da tarefa. (PEREIRA & BARBEIRO, 2007, p. 18)

A etapa de planificação do texto, como o próprio nome nos diz, é a etapa em que o produtor do texto organiza suas ideias para poder produzir seu texto, assim, ele seleciona o que irá conter em sua produção.

A segunda etapa, que envolve o processo de ensino do texto, é denominada de textualização, essa é “dedicada à redação propriamente dita, ou seja, ao aparecimento das expressões linguísticas que, organizadas em frases, parágrafos e eventualmente secções, hão de formar o texto.” (PEREIRA & BARBEIRO, 2007, p. 18)

Após essas duas etapas, teremos por fim, a revisão, a terceira etapa que engloba o ensino do texto, esse, de acordo com os autores:

processa-se através da leitura, avaliação e eventual correção ou reformulação do que foi escrito. Este componente pode actuar ao longo de todo o processo, por exemplo, em articulação com a textualização, o que não retira o lugar e ok papel da revisão final. (PEREIRA & BARBEIRO, 2007, p. 19)



Nessa etapa, o produtor poderá e deverá voltar ao que foi produzido a fim de modificar, melhorar ou até mesmo refazer seu texto para que esse possa atender ao que ele se propôs a fazer.

Considerando o trabalho com a produção textual/a escrita do gênero *Memórias Literárias* e o próprio trabalho em sala de aula com a Olimpíada de Língua Portuguesa, este artigo tem como objetivos descrever as etapas de produção do texto de gênero *Memórias Literárias*, e de avaliar as contribuições da Olimpíada de Língua Portuguesa para a produção de texto na escola.

II METODOLOGIA

Nesse cenário de trabalho com leitura e escrita no ensino fundamental, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada no bairro da Prata, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, ambas situadas na cidade de Campina Grande estado da Paraíba, são atendidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, especificamente pelo subprojeto PIBID/LETRAS da Universidade Federal de Campina Grande. A proposta deste subprojeto é encaminhar atividades de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a iniciação à docência de estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Letras – da UAL/CH - UFCG, para atuarem, principalmente, na educação básica pública (Ensino Fundamental). A área contemplada pelo subprojeto é Língua Portuguesa, especificamente, as práticas de leitura e escrita, visando à formação da competência do leitor/autor. As ações/atividades são desenvolvidas, basicamente, nos anos de ensino que integram o ensino fundamental II (5° ao 9° ano).

Sendo assim, uma das ações do subprojeto PIBID/Letras no ano de 2014 nas escolas atendidas, foi a participação no processo de planejamento e execução das atividades, oficinas, que foram desenvolvidas em função da participação dos alunos nas

OLP *Escrevendo o Futuro* – 2014, com tema norteador “O Lugar onde Vivo”. Para este momento, centraremos nossas discussões no trabalho desenvolvido em duas turmas das escolas referidas, respectivamente, uma de 7º ano (E.E.E.F. N. S. do Rosário) e outra, de 8º ano (E.E.E.F.M. São Sebastião). Turmas essas que competiram na categoria *Memórias Literárias*.

III ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados compõem uma sequência de aulas planejadas, para serem executadas mensalmente, que se propôs a trabalhar com a leitura e com a produção do gênero *Memórias Literária* em uma turma de 7º ano. A execução das aulas que foram planejadas para o trabalho com as Olimpíadas foi de dois meses, tendo seu início no dia nove (09) de julho e o término das atividades ocorreram no dia 13 de agosto do ano em curso.

Para trabalharmos a proposta de produção do gênero *Memórias Literárias* com a turma do 7º ano, iniciamos as atividades no dia nove de julho com uma aula informativa sobre o que são as Olimpíadas de Língua Portuguesa. Em seguida, os alunos realizaram pesquisas sobre o gênero, bem como pesquisas fotográficas sobre a cidade de Campina Grande (ocorreram nos dias nove e onze de julho) que foram utilizadas posteriormente para auxiliar a produção textual em função da proposta temática determinada pela OLP – “O lugar onde vivo”. Na aula do dia quatorze, trabalhamos com as fotografias, e com a estrutura de uma entrevista, que serviram de auxílio para a primeira produção que ocorreu na aula seguinte, no dia dezesseis de julho, e não teve o tema direcionado.

Na aula subsequente, especificamente no dia vinte e um de julho, foram realizadas as leituras da primeira produção, bem como a leitura da memória intitulada “Minha vida de menina”, além do trabalho com as características estruturais e



estilísticas do gênero. A aula do dia trinta

de julho foi direcionada ao trabalho com a leitura da primeira versão, identificação de problemas/incoerências na estrutura e composição do texto, além das orientações para a última versão, ajustando às informações colhidas nas entrevistas e adequando ao tema norteador “O lugar onde vivo”. Encerrando as atividades, as aulas dos dias um e seis de agosto foram destinadas a atividades direcionadas de identificação e adequação de problemas nas produções, para assim, realizar a entrega final no dia treze de agosto.

Depois de encerrado todo esse período e atividades, verificamos que as principais dificuldades encontradas foram a falta de familiarização com o gênero e, principalmente com a linguagem poética que deveria ser utilizada. Apesar de termos tido alguns impasses nos deparamos com produções que podem ser consideradas um ganho. Uma dessas produções segue abaixo:

Texto 01

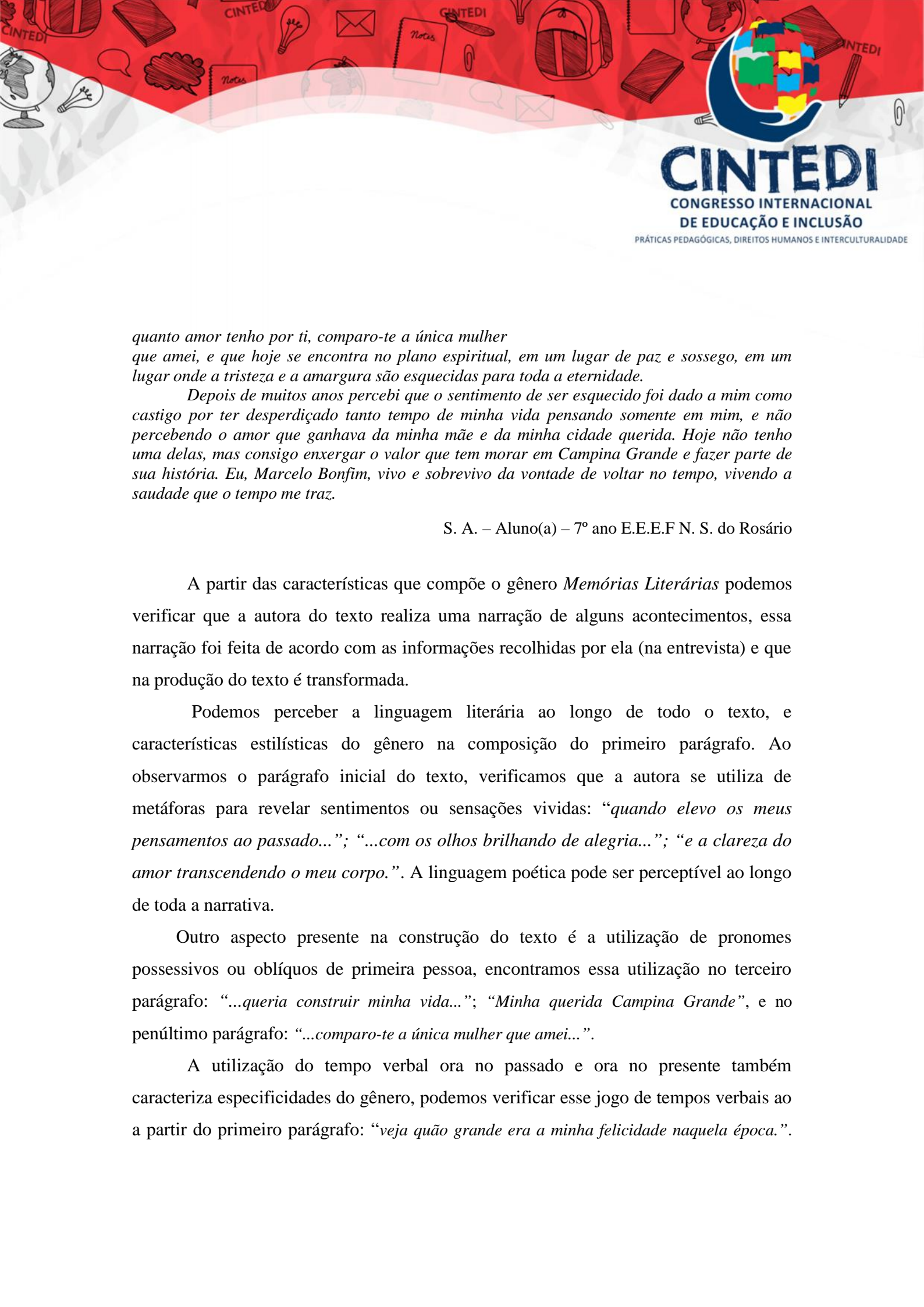
Lembranças do lugar onde vivo

Quando eu elevo os meus pensamentos ao passado, veja quão grande era a minha felicidade naquela época. Sem hora para acordar, vivia de brincadeiras com meus amigos, correndo no campo de futebol, quase sem fôlego para continuar caíamos no chão dando gargalhadas sufocantes, com os olhos brilhando de alegria e a clareza do amor transcendendo o meu corpo. Olhando para aquele pôr do sol magnífico que só a minha rainha da Borborema tinha e assim eu encerrava o meu dia do jeito que eu mais gostava.

Acordava pela manhã e sentia aquela brisa que vinha como cheiro suave entrando em minhas narinas, o café da manhã mais saboroso do mundo preparado deliciosamente pela minha linda mãe, que demonstrava carinho em tudo, desde os puxões de orelhas até a toalha com cheiro bom, a roupa limpa e bem passada, o leite quente pela manhã e o beijo de boa noite.

A adolescência veio chegando e não foi uma fase boa, eu era um jovem complexo e com muitas dúvidas e isso dificultava o ciclo social, mas minha mãe sempre me apoiava, até que ela decidiu ir morar em outro estado. Como eu sempre gostei de ficar sozinho e o meu egoísmo falava mais alto, decidi não ir com ela, queria construir minha vida na cidade que eu sempre amei. Minha querida Campina Grande que foi palco de inúmeras conquistas e dificuldades.

Hoje, vivo sozinho de verdade questionando essa vida que levamos e o sentido que atribuímos a ela, as alegrias contadas, as tristezas vividas e o amor que não espalhei enquanto jovem. O que me consola é saber que essa cidade continua viva em minha memória, continua causando fortes emoções e sempre me acolhendo de braços abertos, Campina Grande querida



quanto amor tenho por ti, comparo-te a única mulher que amei, e que hoje se encontra no plano espiritual, em um lugar de paz e sossego, em um lugar onde a tristeza e a amargura são esquecidas para toda a eternidade.

Depois de muitos anos percebi que o sentimento de ser esquecido foi dado a mim como castigo por ter desperdiçado tanto tempo de minha vida pensando somente em mim, e não percebendo o amor que ganhava da minha mãe e da minha cidade querida. Hoje não tenho uma delas, mas consigo enxergar o valor que tem morar em Campina Grande e fazer parte de sua história. Eu, Marcelo Bonfim, vivo e sobrevivo da vontade de voltar no tempo, vivendo a saudade que o tempo me traz.

S. A. – Aluno(a) – 7º ano E.E.E.F N. S. do Rosário

A partir das características que compõe o gênero *Memórias Literárias* podemos verificar que a autora do texto realiza uma narração de alguns acontecimentos, essa narração foi feita de acordo com as informações recolhidas por ela (na entrevista) e que na produção do texto é transformada.

Podemos perceber a linguagem literária ao longo de todo o texto, e características estilísticas do gênero na composição do primeiro parágrafo. Ao observarmos o parágrafo inicial do texto, verificamos que a autora se utiliza de metáforas para revelar sentimentos ou sensações vividas: “*quando elevo os meus pensamentos ao passado...*”; “*...com os olhos brilhando de alegria...*”; “*e a clareza do amor transcendendo o meu corpo.*”. A linguagem poética pode ser perceptível ao longo de toda a narrativa.

Outro aspecto presente na construção do texto é a utilização de pronomes possessivos ou oblíquos de primeira pessoa, encontramos essa utilização no terceiro parágrafo: “*...queria construir minha vida...*”; “*Minha querida Campina Grande*”, e no penúltimo parágrafo: “*...comparo-te a única mulher que amei...*”.

A utilização do tempo verbal ora no passado e ora no presente também caracteriza especificidades do gênero, podemos verificar esse jogo de tempos verbais ao a partir do primeiro parágrafo: “*veja quão grande era a minha felicidade naquela época.*”.



Encontramos essa ocorrência também nos

parágrafos seguintes: “Acordava pela manhã...” (2º parágrafo); “eu era um jovem complexo e com muitas dúvidas...” (3º parágrafo).

No penúltimo parágrafo percebemos a mudança do tempo verbal. O texto, que começou sendo narrado no tempo passado, começa a ser narrado no tempo presente: “Hoje, vivo sozinho de verdade...”; “O que me consola é saber...” (penúltimo parágrafo). O último parágrafo “confirma” o tempo presente “Hoje não tenho uma delas...” e traz a identificação da personagem que narra a memória, *Marcelo Bonfim*, e a conclusão da memória, nesse caso, com uma espécie de justificativa para a solidão da personagem. Ao sabermos que a autora do texto é uma aluna, enquanto que a personagem é um homem, verificamos que ele “se apropria” da memória de outra pessoa e atua justamente na transformação dessa memória, além de narrar esses acontecimentos de forma literária.

De modo análogo ao trabalho realizado na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, o trabalho com o gênero *Memórias Literárias* na E.E.E.F.M. São Sebastião também buscou ao máximo desenvolver as etapas propostas pela própria OLP, neste caso, em uma turma do 8º ano. Ressaltamos que em virtude do próprio cronograma escolar aliado ao atraso na entrega do material (caderno de orientações) voltado para o desenvolvimento das atividades com o gênero *Memórias Literárias*, muitas das ações propostas pela própria OLP findaram por realizar-se de modo objetivo, muitas até superficialmente. Fato esse que não impediu uma efetiva participação dos alunos e engajamento dos professores e bolsistas envolvidos no trabalho.

Para fins de análise, observemos a seguir uma produção textual (texto 02) de um aluno do 8º ano. A escolha deste material se fez em função do texto produzido ser aquele que melhor representa/reproduz a produção do gênero pretendido – *Memórias Literárias*.

Esperanças de um dia melhor

O verde de meus olhos contrastava com a natureza ao meu redor. Minha velha Cubati era tão calma, onde a paz reinava.

Meu tempo de infância foi lindo e calmo, onde a paz e a liberdade reinavam. Meu tempo de infância havia educação familiar e respeito com todos. Como mudou. Nos dias atuais, os jovens são manipulados por drogas e más companhias. Crianças trocavam seus carrinhos de rolimã por enxadas, eram mandadas por seus pais para o trabalho.

Meu pai me proibia de ir á escola. Falava que escola era coisa de vagabundo. Olha só como eram os vagabundos do meu tempo (risos). Eu saia escondido para a escola. Na mente dele eu ia ao roçado. Ainda consegui terminar a 4ª série na minha velha cidade.

Tempos bons de paz e sossego, porém eu e minha família de 11 irmãos passávamos por grandes dificuldades financeiras. Fui criada em uma casinha de barro batido; era um pacote de bolacha de água e sal para aquele tanto de filhos.

Com 15 anos, vim para Campina Grande tentar uma vida melhor, cuidando dos filhos da minha prima J. Com um pouco de tempo que me sobrava, ia estudar. Sem dinheiro para ônibus, ia a pé.

Aos 18 anos, conclui os estudos. Orgulho a mim mesma, dei!

Com 28 anos, encontrei meu primeiro amor, tive minha primeira filha. Fui casada por cinco anos. Infelizmente, tudo acabou. E agora? Eu pensei... Duas filhas para criar. Novamente, fui trabalhar.

O tempo, o tempo passou...

Minhas filhas já grandes, as duas bem criadas. Estava cansada, com as mãos calejadas de tanto trabalhar. Fui “correr atrás” de meus sonhos. Fui cursar música na universidade.

Hoje, vivo bem. Continuo estudando música e aprendendo a tocar inúmeros instrumentos: sanfona, violão, teclado...

Agradeço à escola por ter me tornado a “vagabunda” que sou.

Texto de S. H. F. de O., aluno(a) do 8º ano – E.E.E.F.M. São Sebastião, escrito com base na entrevista de L. F. de S. (mãe do(a) referido(a) aluno(a)), narradora-personagem dessa história.

Inicialmente, percebemos que o texto *Esperanças de um dia melhor* afigura-se como sendo do gênero *memórias literárias*, uma vez que narra fatos a partir das lembranças da mãe do aluno, sendo essa a narradora-personagem que, substancialmente, viveu a história narrada.

A partir disso, é apresentado ao leitor determinada época (em que era comum, as pessoas/familiares trabalharem na “roça”/agricultura/lavoura), e podemos conhecer assim, os problemas, as dificuldades enfrentadas por essas pessoas que exerciam essa



atividade e muitas vezes, por questões financeiras e culturais, tinham nesse tipo de atividade a única fonte de renda e/ou de constituir família.

Atentando para a estrutura do texto percebemos algumas características. Nos primeiros parágrafos, a narradora-personagem situa o leitor no local e na época em que ocorreram os fatos – mais marcantes, precisamente no período da sua infância, fatos esses que acabaram por repercutir diretamente em decisões futuras. (*Crianças trocavam seus carrinhos de rolimã por enxadas, eram mandadas por seus pais para o trabalho. Meu pai me proibia de ir á escola. Falava que escola era coisa de vagabundo.*)

Aliado a isso, a narradora-personagem descreve aspectos emocionais e físicos (*O verde de meus olhos contrastava com a natureza ao meu redor. Minha velha Cubati era tão calma, onde a paz reinava. Meu tempo de infância foi lindo e calmo, onde a paz e a liberdade reinavam (...) Fui criada em uma casinha de barro batido; era um pacote de bolacha de água e sal para aquele tanto de filhos.*).

No parágrafo subsequente, a narradora apresenta o local para onde foi morar depois de deixar sua cidade natal (*Com 15 anos, vim para Campina Grande tentar uma vida melhor*), discorrendo sobre atividades laborais que exercia e sobre a difícil condição financeira que passou. Nos parágrafos seguintes, narra rapidamente alguns fatos que marcaram profundamente mais uma vez sua vida, com destaque para a conclusão dos estudos (*Com um pouco de tempo que me sobrava, ia estudar. Sem dinheiro para ônibus, ia a pé. Aos 18 anos, conclui os estudos. Orgulho a mim mesma, dei!*) e o matrimônio, mesmo que esse não tenha sido duradouro, mas deixando grandes frutos, os filhos. Os detalhes são essenciais para que se possam imaginar claramente os acontecimentos/os fatos narrados.

O fechamento do texto/da história ocorre nos últimos parágrafos, precisamente nos três últimos. A narradora-personagem apresenta o desfecho da situação em que se encontrava: mulher experiente, responsável, mãe de suas filhas e decidida a continuar



vencendo na vida, buscando crescimento

pessoal, intelectual e profissional através da educação. (*Fui “correr atrás” de meus sonhos. Fui cursar música na universidade*)

Verificamos, nesse texto, a utilização de verbos e outras expressões que fazem referência ao passado (*contrastava; Meu tempo de infância; Minha velha Cubati*). Percebemos que a autora, mesmo que não tenha feito parte da história, utiliza a primeira pessoa (*Eu era uma menina cheia de saúde*).

Além da narradora, há a existência de outros personagens fundamentais para a construção do enredo, principalmente o pai. A tipologia predominante desse texto é a narrativa, no qual identificamos o desenvolvimento de uma sequência de fatos/acontecimentos. Seguida, marcadamente, da descrição, com a finalidade de mostrar especificar, detalhar variados aspectos emocionais, físicos, dentre outros.

IV CONCLUSÃO

É evidente que as da Olimpíada de Língua Portuguesa contribuem para a produção de texto na escola e possibilita o trabalho com gêneros textuais, além de contribuir com atividades de leitura. No caso específico do trabalho com o gênero *Memórias literárias*, desenvolvido com alunos do 7º (E.E.E.F Nossa Senhora do Rosário) e 8º (E.E.E.F.M São Sebastião) ano, possibilitou o contato e a familiarização dos alunos com um novo gênero textual, que até então não era conhecido nem tão pouco produzido.

Além de viabilizar o contato e a familiarização com um novo gênero, as OLP fornecem material (a exemplo do caderno do professor) que auxiliam a sistematização das aulas, seja aulas destinadas a leitura, a produção ou ao processo de revisão dos textos produzidos. As aulas também são planejadas e executadas considerando o contato sistemático com a linguagem literária, característica essa inerente ao gênero *Memórias Literárias*.



Apesar das contribuições proporcionadas pela OLP, para o trabalho com a leitura, produção e revisão de texto, além do contato com um gênero pouco escolar (pouco produzido na escola) é importante repensarmos em alguns aspectos referentes a realização das Olimpíadas.

Verificamos, em ambas as escolas, que o tempo destinado a realização das oficinas foi desfavorável no sentido de abordar todas, ou grande parte, das orientações contidas no caderno do professor. Com relação a divulgação do material, não foi promovido nenhuma reunião ou encontro entre os professores de língua portuguesa para receberem todos juntos o material que seria utilizado, essa entrega ocorreu de forma individualizada.

Além dos problemas com relação a divulgação do material, a escolha dos gêneros deveria ser repensada, afinal os gêneros propostos para serem trabalhados nesta edição das OLP estão distantes da realidade dos alunos. No que tange a proposta com o gênero *Memórias Literárias*, percebemos ao longo do desenvolvimento das atividades que, em diversos momentos os alunos estavam desconfortáveis quanto à produção de texto que não lhes eram familiar, de um texto que necessita de um viés literário, além de ser um texto pouco comum na esfera escolar. Todos esses percalços foram determinantes para a organização do trabalho docente, pois as professoras, das duas escolas, em conjunto com os bolsistas procuraram atender tanto as orientações contidas no caderno do professor, quanto às necessidades específicas de sua turma.

Apesar de terem surgidos algumas dificuldades ao longo da execução da proposta, o trabalho desenvolvido em ambas as escolas foi satisfatório e constatamos que alguns alunos conseguiram, de fato, produzir textos bons e que atentavam para as especificidades do gênero.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Se bem me lembro...: caderno do professor: orientação para produção de textos* / [equipe de produção Regina Andrade Clara, Anna Helena Altenfelder, Neide Almeida]. São Paulo : Cenpec 2014. (Coleção da Olimpíada)

GERALDI, J. W. (2008). Mediações Pedagógicas no Processo de Produção de Textos. In A. Fetzner (Org.) Ciclos em Revista, Vol 3 (pp. 46-65). Rio de Janeiro Wak Editora.

_____, J. W. *Portos de passagem* / João Wanderley Geraldi. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A, 1946- *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino* / organizadoras: Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PEREIRA, L. A & BARBEIRO, L. F. *O ensino da escrita: A dimensão textual*. 2007